

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT18.018](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT18.018)

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA: BRINCANDO E APRENDENDO COM O CORPO

Francisco Roberto Diniz Araújo

Posdoctorado en Psicología con Orientación en Metodología de la Investigación de Revisión - Universidad de Flores, UFLO, Argentina. Pós doutor em Educação Especial pela Université Libre des Sciences de l'Homme de Paris - Paris França. E-mail: robertodinizaemd@hotmail.com

RESUMO

A Educação Infantil é uma etapa de vida em que a criança inicia seu processo de aprendizagem escolar, compreendendo a base do desenvolvimento infantil, através da socialização e interação, mediante atividades que necessariamente precisam ser lúdicas. O lúdico se tornou uma prática de extrema importância para se trabalhar com a Educação Infantil. Aprender brincando é mais satisfatório. Diante dessa premissa, o objetivo deste trabalho apresentar as contribuições de uma abordagem lúdica para o desenvolvimento psicomotor da criança. Ainda mostra a importância do lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil, por meio do contexto histórico no meio educacional; verificar as situações didáticas que garantam o efetivo desenvolvimento psicomotor das crianças no cotidiano escolar; e, descrever as vivências que estimulam a psicomotricidade educacional das crianças, através de um trabalho orientado à atividade motriz e as brincadeiras. A pesquisa aplicada neste trabalho foi de origem bibliográfica, descritiva e qualitativa, fundamentadas através das contribuições de autores que tratam desta temática. A proposta do lúdico na sala de aula possibilita situações em que a criança irá se deparar com o mundo real, utilizando o concreto, tocando, deslocando, montando e desmontando.

A proposta do aprender brincando facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Desenvolvimento. Psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui-se em uma fase muito importante para a criança, é um momento em que ela consegue desenvolver movimentos, pensamentos e atitudes de forma correta. Partindo deste pressuposto, a escola deve oferecer procedimentos que desperte nas crianças o interesse e o entusiasmo para aprender. Assim, mediante a necessidade da utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras, destacando entre eles, a sua real função e direcionando a atividade, a fim de atingir os objetivos almejados, perceberemos a necessidade de estudar tal temática.

Assim, buscou-se responder ao seguinte questionamento: Quais as contribuições do lúdico para o desenvolvimento da psicomotricidade infantil? Para tanto, a finalidade maior dessa investigação é caracterizar a perspectiva do lúdico na Educação Infantil, propondo atividades e jogos a fim de desenvolver a expressão corporal dos alunos.

Nesta perspectiva, o referido trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições de uma abordagem lúdica para o desenvolvimento psicomotor da criança. Os objetivos Específicos compreendem: mostrar a importância do lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil, por meio do contexto histórico no meio educacional; verificar as situações didáticas que garantam o efetivo desenvolvimento psicomotor das crianças no cotidiano escolar; e, descrever as vivências que estimulam a psicomotricidade educacional das crianças, através de um trabalho orientado à atividade motriz e as brincadeiras.

Com a publicação da Base Nacional Comum Curricular, em 2017, a partir do Campo de Experiência "Corpo, gestos e movimentos", bem como pelos Direitos de Aprendizagem (Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se) o desenvolvimento integral da criança passa a ser um dos grandes objetivos da vivência na escola.

A temática fomenta a construção de uma vivência dos símbolos e da criatividade, pois proporciona à criança uma aprendizagem centrada no desenvolvimento psicomotor, intelectual, afetivo e no exercício da linguagem. Aprender através de jogos e brincadeiras estimula as habilidades dos educandos, assim como a

percepção, o diálogo e a autonomia, favorecendo assim o processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Mediante a compreensão de Severino (2007), acerca do método, este é retratado como o roteiro do conhecimento científico e subsídio fundamental da construção do conhecimento.

Neste construto, este trabalho remete-se a pesquisa bibliográfica e descritiva que segundo Severino (2007, p. 122) é:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros autores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Em consonância, Gil (2012) diz que os objetivos da pesquisa descritiva visam estudar as características de um grupo, proporcionando uma nova visão, gerando possibilidade de uma ampla fonte de pesquisa para o leitor.

A pesquisa descritiva se preocupa em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador (ANDRADE, 2002).

Com aporte na pesquisa qualitativa estima que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (PRODANOV; FREITAS, 2013). Ainda ressalta que esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. "O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

O aporte teórico adquirido nessa pesquisa fortalece a prática docente, fazendo com que leituras remetentes dessa temática

sejam mais condensadas e valiosas, favorecendo a compreensão oriunda desse estudo, o qual servirá de embasamento para trabalhos futuros que abordem essa linha de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Com base nas leituras realizadas, pode-se caracterizar o desenvolvimento da criança em múltiplas dimensões, sendo elas: cognitiva, motora, afetiva e social. Sua evolução tende a ser influenciada pelas interações com o meio e com o outro, considerando as suas vivências e experiências significativas, podendo afetar diretamente no processo de desenvolvimento, que com isso deixa de ser linear e passa por fases, que se modificam de criança para criança de acordo com o meio em que está inserido, tornando-se um processo não apenas biológico, mas construído de acordo com as oportunidades e experiências proporcionadas ao ser, a partir do seu cotidiano social e cultural.

Tendo como base as considerações e os estudos realizados por Vygotsky, ao relacionar o desenvolvimento e a aprendizagem como aspectos que estão interligados para a formação do sujeito, sendo desenvolvido através de práticas culturais e educativas relacionadas ao processo do desenvolvimento da aprendizagem, bem como as suas vivências. Assim, a criança interliga as formas de aprendizagem trazidas desde o ventre materno até serem desenvolvidas pela sociedade, nas quais serão modeladas a partir do contato com o meio, despertando a aprendizagem e promovendo o desenvolvimento do sujeito, considerando as relações sociais, ambientais e culturais, como diz em seu conceito de zona de desenvolvimento proximal.

Vygotsky classifica o desenvolvimento dos sujeitos e busca esclarecer a compreensão sobre as relações interpessoais. Em seu primeiro nível, conhecido como desenvolvimento real, trata o desenvolvimento das atividades realizadas pela criança de forma independente, sem que haja intervenção de adultos, já no segundo nível, classificado como desenvolvimento potencial retrata atividades onde as crianças necessitam de ajuda dos adultos para obter

êxito, o que acaba afetando principalmente, as ações individuais. No entanto, conceitua “a zona de desenvolvimento proximal como funções que ainda não amadureceram, que estão em processo de maturação, mas que estão, presentemente, em um estado embrionário” (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Considerando tais aspectos, é importante também ressaltar características do desenvolvimento adquiridas na primeira e segunda infância. Na primeira infância é considerado o crescimento físico, onde são destacadas, principalmente, habilidades motoras como também a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Já na segunda infância, são destacados os cuidados próprios e a apropriação da autonomia, junto à criatividade e imaginação, dando espaço ao aumento da força muscular e ao desenvolvimento motor, tratados como complexos e desenvolvidos através da realização de atividades, como a brincadeira.

Assim, torna-se possível ressaltar o favorecimento da aquisição da força física durante a realização de atividades que influenciem o desenvolvimento motor, progressivamente adquirido para cada faixa etária. Como afirma Nista-Piccolo e Moreira, (2012), o aprendizado motor da criança está efetivamente ligado à forma como ela se movimenta, por isso é de extrema importância que exista a possibilidade de a criança treinar sua locomoção de diversas formas e em diversos contextos, com o propósito de aperfeiçoar os seus movimentos a cada possibilidade nova vivenciada em diversos ambientes e novos obstáculos, obtendo domínio e ampliação dos próprios movimentos. Portanto, é de extrema importância proporcionar as crianças atividades que desenvolvam o movimento, podendo contribuir com a construção da aquisição do conhecimento de diversas áreas até mesmo questões afetivas. Isto é:

Através do faz-de-conta a criança pode, também, reviver situações que lhe causam excitação, alegria, medo, tristeza, raiva ou ansiedade. Elas podem neste jogo mágico, expressar e trabalhar as fortes emoções muitas vezes difíceis de suportar (DORNELLES, 2001, p. 106).

Através das brincadeiras, os professores devem enfatizar na criança as necessidades próprias da identidade, contemplando

também a cooperação e a participação, dando ênfase no desenvolvimento do autoconceito e diminuindo os medos que surgem, de acordo com o seu desenvolvimento.

Sabendo os consideráveis aspectos motores e cognitivos e a sua relevância, por estarem inseridos ao estímulo do entender pensar da criança, por meio de tarefas motoras que favorecerão seu raciocínio, estimulando sua criatividade e o aperfeiçoamento da atenção, da concentração, da memória e da compreensão de regras, podendo ter melhor desenvolvimento de seus movimentos e reflexos, contribuindo de maneira positiva com a sua exploração, descobertas corporais e construção de esquemas de ação.

Essas ações estão ligadas a linguagem, a imitação e ao desenho que se estrutura por meio de representações que poderão se expressar através dos movimentos com facilidade de comunicação. Por isso:

Todas as crianças devem ser estimuladas a explorar suas ideias e seus interesses, porque é a partir das experiências vivenciadas nas interações que ocorrem entre suas ações e observações que o conhecimento é construído, quando tais experiências são realizadas com atenção e percepção corporal (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 47).

Em face à importância da realização de trabalhos com foco na psicomotricidade e sua ênfase para o desenvolvimento humano e motor, assim como o seu entendimento para a compreensão no esquema corporal, pode-se considerar alguns principais conceitos. Segundo H. Wallon (1992): "O esquema corporal não é um conceito inicial ou uma entidade biológica ou física, mas o resultado e a condição da justa relação entre o indivíduo e o próprio ambiente".

Sendo assim, ao obter conhecimento sobre algumas possibilidades e como controlar o seu corpo, o seu esquema corporal busca a vivência de estímulos sensoriais para distinguir as partes do corpo, obtendo assim controle sobre elas. Por exemplo: o equilíbrio, lateralidade, a independência dos membros, controle muscular, etc. Ao experimentar novas sensações, situações, expressando-se, percebendo-se através do corpo e com o meio em que se está inserido, a criança vai se desenvolvendo e por meio das interações vão se ampliando uma gama de percepções que lhe dão o controle

do corpo, à medida que internaliza sensações. Como afirma Alves (2008, p. 49):

O corpo é, portanto, o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo. Ele servirá de base para o desenvolvimento cognitivo, para a aquisição de conceitos referentes ao espaço e ao tempo, para um maior domínio de seus gestos e harmonia de movimentos.

Considerando o movimento um meio de equilíbrio mecânico que se torna indispensável para o processo de desenvolvimento da coordenação corporal entre si e como um todo, não podendo existir movimento sem atitude, como também não haverá coordenação do movimento sem um bom equilíbrio, permitindo que o homem se adéque ao meio. A partir do seu desenvolvimento crescimento e evolução, o equilíbrio torna-se cada vez mais essencial se tornado sua base de sustentação. Seguindo o pensamento de Alves (2008, p. 60): “Nesse sentido o equilíbrio é a base primordial de toda coordenação geral assim como de toda ação diferenciada dos membros superiores [...]”.

Tornando-se possível considerar a lateralidade como meio fundamental para a aquisição da estabilidade, como também do equilíbrio, sendo assim, ao chegar na idade escolar muitas crianças já são inseridas em um estágio de desenvolvimento de brincadeiras e atividades, que proporcionam amplos movimentos, tendo elas a noção de direita e esquerda e dos dois lados do seu corpo. Para Alves (2008, p. 67):

A lateralidade é importante na evolução da criança, pois influi na ideia que a criança tem de si mesma, na formação do seu esquema corporal, na percepção da simetria do seu corpo, contribuindo para determinar a estruturação espacial (percebendo seu eixo corporal).

É possível considerar a extrema importância dos movimentos, como também da inserção de jogos e/ou brincadeiras para o desenvolvimento infantil, tornando-se parte fundamental para o desenvolvimento do corpo e dos seus movimentos.

No entanto, ao relacionar o desenvolvimento corporal e a utilização das atividades lúdicas, podemos observar alguns aspectos que podem ser trabalhados com as crianças e com isso começam a agir ativamente, questionam, refletem, tornam-se social, criam e respeitam regras. Com isso, ela está buscando novos conhecimentos, desenvolvendo assim sua capacidade intelectual e corporal.

Segundo Wajskop (2007), a brincadeira, desde a antiguidade, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento românico, passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e, até desinteresse pelo que é sério. Mas, mesmo com o passar do tempo o termo brincar ainda não está tão definido, pois ele varia de acordo com cada contexto, os termos brincar, jogar e atividades lúdicas serão usados como sinônimos. Nessa perspectiva, é possível refletir sobre o pensamento de Leontiev (1988):

Este mundo incluindo não apenas os objetos que constituem o mundo ambiental próximo da criança, os objetos com os quais ela pode operar e de fato opera, mas também os objetos com os quais as crianças ainda não são capazes, por estar além de sua capacidade física (LEONTIEV, 1988, p.125).

Como os educadores são os principais responsáveis pela inserção de seus alunos no mundo dos conhecimentos, devem aproveitar ao máximo as atividades lúdicas durante o processo de ensino aprendido.

Segundo as autoras Ortiz e Carvalho (2012) o professor de crianças de 0 a 3 anos precisa ter em mente que crianças desta faixa etária brincam com tudo, que qualquer objeto para elas é um brinquedo. Sendo assim, sabemos que a utilização do lúdico no cotidiano escolar sugere reflexões e questionamentos, devido a possíveis intervenções da comunidade escolar como também da própria gestão escolar, por não ser uma prática tão utilizada rotineiramente e, quando utilizada cotidianamente, servirá apenas para diversão da criança.

Entendendo o brincar como uma ação que deve influenciar no futuro da criança, e sabendo que ao mesmo tempo pode instigar no

processo de construção infantil, onde a criança pode se superar e estabelecer uma relação melhor entre a sua vida social e o contexto em que se está inserido. “A brincadeira, como atividade dominante da infância, tendo em vista as condições concretas da vida da criança e o lugar que ela ocupa na sociedade [...]” (WAJSKOP, 2007, p. 34).

Por meio das atividades lúdicas, a criança age ativamente, questiona, reflete, descobre, torna-se social, cria e respeita regras. Diante disso, ela está, explícita ou explicitamente, buscando novos conhecimentos. O jogo, o brinquedo e a brincadeira representam, na maioria das vezes, uma situação-problema a ser resolvida pela criança, devendo a solução ser construída por ela mesma, de forma criadora e inteligente, pois não são apenas uma forma de entreter ou de lhe proporcionar desgaste físico e cansaço, mas de possibilitar seu desenvolvimento intelectual.

O brinquedo faz com que a criança aprenda a agir numa esfera cognitiva, pois a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato. É por meio da brincadeira que a criança aprende a se conhecer, a conhecer as pessoas que a cercam, a relação entre as pessoas e os papéis que as elas assumem. Por meio do jogo, ela aprende sobre a natureza, os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura do seu grupo. Com o brinquedo, ela também consegue entender o funcionamento dos objetos e explorar suas características físicas.

Pensando nessa linha, a educação se dispõe a inserir atividades lúdicas a fim de proporcionar ao aluno momentos prazerosos, para que o aprender ou o buscar se tornem parte da sua vida, sem que seja uma coisa feita por obrigatoriedade.

Sendo assim, sabemos que a utilização do lúdico no cotidiano escolar sugere reflexões e questionamentos devido a possíveis intervenções da comunidade escolar, como também da própria gestão escolar, por não ser uma prática tão utilizada rotineiramente, e quando utilizada, servirá apenas para diversão das crianças sem nenhum objetivo óbvio. Considerando o tema como abrangente, uma vez conscientes de sua importância, é necessário que os educadores, constantemente, realizem estudos que lhes forneçam subsídios para a utilização adequada desse instrumento em sua prática educativa.

Algumas brincadeiras são indispensáveis, quando falamos em desenvolvimento corporal, pois atuam diretamente em específicas áreas da motricidade, influenciando no melhor desenvolvimento do corpo. Com base nisso, pode-se destacar algumas brincadeiras e jogos que toda criança brinca sem nenhuma expectativa além da diversão, como exemplo: pular corda e suas variações, jogos com bola, atividades com bambolê, girando na cintura ou utilizando como obstáculo em circuitos, atividades com latas, andar de perna de pau, brincar de carrinho, tiro ao alvo.

Outras atividades realizadas, principalmente, nos anos iniciais, além de trabalhar a parte motora, também influenciam a parte cognitiva, como exemplo: A amarelinha – influencia diretamente na coordenação espacial, ou seja, o fato do deslocamento para vários lados como também para frente e para trás, servindo não apenas como formação do pensamento lógico, pode ativar também no campo das ações práticas em sua vida adulta; Salto em distância – essa brincadeira procura manter uma relação entre o pensar e fazer, ação e compreensão; Pega-pega – influencia na utilização dos recursos próprios e nas relações estabelecidas pela criança com o meio e o espaço que vai ser utilizado.

É necessário levar em consideração que desde muito cedo as crianças são protagonistas de uma grande e diversa quantidade de jogos que vão desde a imitação de sons, animais e objetos, até mesmo quando respondem perguntas aos professores, estão a partir daí estimulando a sua atenção, fazendo da utilização dos movimentos corporais um elo com as suas relações cotidianas. A representação de algo usando o corpo pode ampliar suas capacidades, pois exige uma nova habilidade (OLIVEIRA, 2010).

Além de brincar, a criança aprenderá conteúdos relacionados às brincadeiras, para isso o professor deve manter um bom relacionamento com seus alunos, favorecendo a ligação entre as brincadeiras e os conteúdos a serem trabalhados. Assim, nos diz Nista-Piccolo (2009, p. 95): “Ser um pesquisador do seu aluno é poder observar tudo o que ele sabe e não sabe fazer, oferecendo a ele oportunidades de ser e se desenvolver”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências, situações e sensações através do corpo e meio em que a criança está inserida, ela evolui mediante as interações e percepções que lhe darão controle do corpo, conforme internalizam sensações. Conforme Alves (2007, p. 49): “O corpo é, portanto, o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo. Ele servirá de base para o desenvolvimento cognitivo, para a aquisição de conceitos referentes ao espaço e ao tempo, para um maior domínio de seus gestos e harmonia de movimentos”.

Com o desenvolvimento, crescimento e evolução do corpo humano torna-se essencial o equilíbrio como base de sustentação. De acordo com o pensamento de Alves (2007, p. 60): “Nesse sentindo o equilíbrio é a base primordial de toda coordenação geral assim como de toda ação diferenciada dos membros superiores [...]”. É indispensável para o desenvolvimento do corpo e seus movimentos a inserção de brincadeiras e jogos no desenvolvimento infantil, tornando-se ambos essenciais aos sujeitos.

Pode-se observar que, a partir da inclusão das atividades lúdicas ao desenvolvimento corporal, as crianças adquirem maturidade quanto ao respeito pelas regras, tomadas de decisões, atitudes, refletem, questionam, tornando-se seres sociais. Desta forma, desenvolvendo sua capacidade corporal e intelectual. Além das atividades que interferem no bom desenvolvimento corporal, outras brincadeiras influenciam na parte cognitiva, como: amarelinha, salto à distância e Pega-pega, ligadas na coordenação espacial, a relação entre o pensar e o fazer, ação e compreensão a partir do meio e o espaço utilizado pela criança ao brincar.

Estudos comprovam que o desenvolvimento motor de uma criança na educação infantil reflete, por toda sua vida, nos diversos campos tanto do intelecto quanto no equilíbrio, na vida social e cultural. O desenvolvimento motor está diretamente associado aos músculos existentes no corpo humano, que responde nas atividades a partir da mensagem do sistema nervoso, estabelecendo a relação do consciente e inconsciente. Desta forma, o desenvolvimento motor acontece nas relações e interações dos indivíduos com seu próprio corpo e com o outro.

Segundo David L. Gallahue (2005), o desenvolvimento motor está relacionado a área do pensamento e afetividade do comportamento humano:

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE, 2005, p. 3).

É possível analisar que o desenvolvimento motor é um processo de mudança no comportamento motor, o qual está relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. Como também observamos que o desenvolvimento motor apresenta características fundamentais sendo elas, as possibilidades de nosso corpo agir e expressar-se de forma adequada, a partir da interação de componentes externos, que é o próprio movimento, e através de elementos internos, que são todos os processos neurológicos e orgânicos que executamos para agir. Para Galvão (1995), a psicomotricidade pode ser vista como a ciência que estabelece a relação do homem com o meio interno e externo:

A psicomotricidade permitir ao homem sentir-se bem com sua realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seus sentimentos, pensamentos, conceitos, ideologias.

“O termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa” (FONSECA, 2004, p.16). A palavra motriz se refere ao movimento, já psico determina a atividade psíquica em duas fases, que são: a sócio afetiva e cognitiva. Considerando essa premissa, é possível afirmar que a ação da criança se articula sob toda a sua afetividade, todos os seus desejos, mas também todas as suas possibilidades de comunicação e articulação de conceitos.

Conforme a teoria de Piaget, a inteligência é construída mediante a atividade motriz das crianças. Em primeiros anos de vida, até os sete anos, aproximadamente, a educação da criança psicomotriz. Portanto, todo o conhecimento se centra nas atividades

realizadas pela criança em seu meio, bem como suas experiências, ações e movimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso desse estudo, buscou-se compreender que através da psicomotricidade pode-se estimular e reeducar os movimentos da criança. A estimulação psicomotriz educacional se dirige a indivíduos sãos, através de um trabalho orientado à atividade motriz e as brincadeiras. Na reeducação psicomotriz, trabalha-se com indivíduos que apresentam alguma deficiência, transtornos ou atrasos no desenvolvimento. Tratam-se corporalmente mediante uma intervenção clínica realizada por um pessoal especializado.

A psicomotricidade infantil, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta: motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas); cultivar a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal; organizar a capacidade dos movimentos representados ou expressos.

Através de sinais, símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários; fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção; ampliar e valorizar a identidade própria e a autoestima dentro da pluralidade grupal; criar segurança e expressar-se através de diversas formas como um ser valioso, único e exclusivo e uma consciência e um respeito à presença e ao espaço dos demais.

O referido trabalho ofereceu um suporte especial para a nossa formação pedagógica e docente, principalmente, por estudar uma temática necessária para a Educação Infantil. Por conseguinte, as observações extraídas neste período de pesquisas constituíram-se em uma prática indispensável para os profissionais de Educação Infantil, possibilitando um mecanismo de ideias para serem adotadas diante da sua prática escolar.

Portanto, ao relacionar o lúdico às atividades de expressão das crianças, o objetivo do nosso trabalho foi alcançado, tem em vista que explicitamos a contribuição de nossa temática quanto aos aspectos do desenvolvimento psíquico, cognitivo, social e afetivo e, de como essa contribuição torna-se indispensável para o

crescimento da criança, enquanto cidadão ativo para a sociedade, como também para sua formação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 12 jun. 2022.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLAHUE, D. L. Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado. **Rev. da Educação Física / UEM**. V.6, n.2, p.197-202, 2005. GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Ed. Horizonte, 1988.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Educação Física escolar).

OLIVEIRA, Z. M. R. (Org.). **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR, Universidade Feevale, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Rio de Janeiro: Estampa, 1995.